



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**FRANCISCA AMANDA MARROCOS MENDES**

**O ESPETÁCULO DO EU NAS REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

**Fortaleza**

**2021**

FRANCISCA AMANDA MARROCOS MENDES

**O ESPETÁCULO DO EU NAS REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

Artigo TCC apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO - como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia sob orientação do Prof. Ms. Marcus Kleredis Monteiro Vieira.

**Fortaleza**

**2021**

FRANCISCA AMANDA MARROCOS MENDES

**O ESPETÁCULO DO EU NAS REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

Artigo TCC apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO - como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia sob orientação do Prof. Ms. Marcus Kleredis Monteiro Vieira.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Marcus Kleredis Monteiro Vieira (Orientador)  
Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

---

Prof. Gardênia Holanda Marques (Banca)  
Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

---

Prof. Maria Zelfa de Sousa Feitosa (Banca)  
Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

Dedico o presente trabalho para mim, pois passei por alguns momentos difíceis e cheguei a acreditar que não iria conseguir, e hoje concluo esta etapa da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre comigo nesta caminhada.

Ao meu pai que investiu na minha educação para além do financeiro.

À Renata que com a sua sensibilidade confiou em mim. Sem suas palavras e apoio a caminhada teria sido mais difícil.

Ao meu querido Orientador, Prof. Marcus Kleredis, que contribuiu para a minha formação como profissional e sujeito a partir da sua imensa paciência, ética e transmissão de saber. Meus sinceros agradecimentos!

A minha querida psicóloga Ana Paula, que a partir da sua escuta, profissionalismo e ética contribuíram para a futura profissional que estou me tornando.

As minhas amigas e amigos que levarei no meu coração. Obrigada por toda ajuda nesses anos!

Por fim, agradeço a todos os professores e professoras que marcaram a minha vida acadêmica. Gratidão por cada aprendizado!

A psicanálise ocupa-se de coisas simples, muito simples, que são também imensamente complexas. Ocupa-se do amor e do ódio, do desejo e da lei, do sofrimento e do prazer, de nossas palavras, de nossos atos, de nossos sonhos e fantasias. A psicanálise ocupa-se de coisas simples e complexas, mas eternamente atuais (NASIO, 2017, p. 7).

## O ESPETÁCULO DO EU NAS REDES SOCIAIS

Francisca Amanda Marrocos Mendes <sup>1</sup>

Marcus Kleredis Monteiro Vieira <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo, produto de pesquisa bibliográfica exploratória, objetiva compreender como as redes sociais, em sua dimensão espetacular, contribuem para a construção e visibilidade do eu. Partindo do objetivo, foi possível compreender as formas de expressão performática do eu através das narrativas autobiográficas e das expressões do eu nas redes sociais. Conclui-se que as redes sociais possibilitam que os sujeitos possam se mostrar para o outro que acompanha, contribuindo para a visibilidade do eu através das curtidas, compartilhamentos e interações nesse meio virtual, assim, através do meio espetacular das referidas redes se usufrui do imaginário da vida perfeita.

**Palavras-chave:** Redes sociais; Espetáculo do eu; Narcisismo.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).

<sup>2</sup> Professor Orientador do curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).

## ABSTRACT

This article, a product of exploratory bibliographical research, aims to understand how social networks, in their spectacular dimension, contribute to the construction and visibility of the self. Starting from the objective, it was possible to understand the forms of performative expression of the self through autobiographical narratives and expressions of the self in social networks. It is concluded that social networks make it possible for subjects to show themselves to the other that accompanies them, contributing to the visibility of the self through likes, sharing and interactions in this virtual environment. of the perfect life.

**Keywords:** Social networks; Spectacle of the self; Narcissism.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 DO EU ONTOLÓGICO AO EU PSICANALÍTICO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 AS REDES SOCIAIS EM SUA DIMENSÃO ESPETACULAR.....</b>	<b>14</b>
<b>4 EXPRESSÕES DO EU NAS REDES SOCIAIS.....</b>	<b>16</b>
4.1 Exposição do eu.....	16
4.2 Narrativas autobiográficas.....	18
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As novas formas de expressões do eu passaram a ser através das redes sociais, como o *instagram*, que viabiliza que o sujeito possa postar fotos, vídeos, interagir com outras pessoas através de um aplicativo. Essas ferramentas contribuíram para que os sujeitos compartilhassem os seus desejos e através dele, ser visto a partir das publicações.

A psicanálise traz contribuições sobre a importância e o desejo do sujeito de ser reconhecido pelo outro<sup>3</sup>, pois, a partir desse outro, somos constituídos e reconhecemos como sujeitos desejantes. As redes sociais fabricam uma ideia de intimidade com os indivíduos através de curtidas e compartilhamentos e, assim, a partir dessas interações virtuais ocorre o espetáculo do eu, onde as pessoas buscam visibilidade através do imaginário que tampa através dos filtros e da vida perfeita a realidade dos sujeitos fora dessas redes. Para efeito de esclarecimento inicial, chama-se aqui “espetáculo do eu” algumas maneiras performáticas do sujeito se apresentar ao olhar do outro nas redes sociais.

A partir do problema de pesquisa “como a auto exposição dos sujeitos nas redes sociais contribuem para a construção e visibilidade do eu?” observamos como as redes sociais se tornaram ambientes virtuais para o espetáculo do eu, onde as pessoas mostram a vida perfeita, corpo perfeito, trabalho dos sonhos. Nesse meio espetacular, não tem espaço para tristeza, ganha mais *likes* quem demonstra o que o outro ansia no momento, assim representando os seguidores que desejam ter a mesma rotina impecável e perfeita. Sabemos que a vida fora das mídias sociais é diferente, porém, vivenciar essa ilusão movimenta esses sujeitos que se reafirmam todos os dias como influenciadores e os influenciáveis, afinal, o que seria do espetáculo do eu nas redes sociais sem a plateia, ou melhor, sem os seguidores.

Para a metodologia do artigo, recorreremos à pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. A escolha do modelo de pesquisa se deu a partir da liberdade

---

<sup>3</sup> Segundo Roudinesco e Plon (1998, p. 558) “outro com letra minúscula é definido como outro imaginário ou lugar de alteridade especular”.

que a metodologia possibilita ao pesquisador, apresentando menos rigidez no processo, possibilitando realizar descobertas a respeito do tema pesquisado através da liberdade do autor. Além disso, é fundamental afirmar que o caráter exploratório da pesquisa está em consonância com o paradigma epistemológico pós-moderno, em grande medida instituído pela própria psicanálise, de que o imperativo do protocolo metodológico rígido não exclui a dimensão subjetiva implicada em qualquer pesquisa.

O trabalho foi dividido em tópicos. No primeiro tópico, fizemos o percurso da compreensão ontológica do eu até a teorização psicanalítica, que o esvazia de qualquer atributo de essência e o insere no registro imaginário no campo do outro. No segundo tópico falamos sobre as redes sociais em sua dimensão espetacular, onde essa modalidade virtual contribui para que as pessoas possam se apresentar de maneira espetacular para o outro. Por fim, no tópico três, abordamos sobre as expressões do eu nas redes sociais sendo dividido em subtópicos; exposição do eu, onde falamos sobre a forma que os sujeitos se mostram para captar o olhar do outro e; as narrativas autobiográficas, onde o meio virtual possibilita uma nova maneira de narração sobre o eu na contemporaneidade.

O tema pesquisado é de extrema importância para os futuros estudos acerca do eu e as redes sociais, pois vale ressaltar que o assunto é atual e acredita-se que ao longo dos anos os meios virtuais estarão cada vez mais presentes na nossa vida cotidiana, para além do cenário atual. A construção deste trabalho, pretende-se, acrescentará no âmbito da pesquisa científica relevância acerca do tema, possibilitando compreender como somos impactados pelo nosso espetáculo, pelo o espetáculo do outro nas redes sociais e quais impactos reverberam no cotidiano e narcisismo de cada sujeito.

Para o social, este trabalho tem como objetivo contribuir para um olhar além do superficial das redes sociais, possibilitando que as pessoas possam interrogar os seus desejos e possíveis liberdades que fantasiam através do meio virtual.

## 2 DO EU ONTOLÓGICO AO EU PSICANALÍTICO

O “eu” enquanto individualidade singular e autônoma parece ponto pacífico em vários discursos – filosóficos ou não – na contemporaneidade. Nesse sentido, à luz do senso comum, soaria absurda a afirmação de que o eu e seus atributos de unidade, autonomia e personalidade nem sempre existiram. A História registra que nem sempre o homem foi visto como um ser desejante ou livre para fazer as próprias escolhas e que ocorreram vários debates ideológicos entre filósofos, igrejas, mudanças de séculos, evolução social e individual no processo que redundou na compreensão atual hegemônica do eu. Essas mudanças vêm ocorrendo desde a Idade Média até os dias atuais e não é difícil imaginar que continuarão ocorrendo.

Com a evolução da sociedade e com o cenário da Revolução Francesa e as respectivas mudanças nas relações sociais, os anos seguintes ocorreram significativas transformações para o homem. Os séculos XVII e XVIII foram palcos para importantes marcos sociais, onde o amor a Deus cede espaço para o amor à ciência. No final do século XVIII, ocorrendo uma nova virada e inaugurando a época do romantismo, o amor à verdade é substituído pelo amor-próprio. Distanciando da concepção religiosa dos sujeitos que serviam à ideia cristã, onde a principal necessidade era adorar a um Deus e seus líderes. Com a virada de séculos, acontecimentos sociais e meditações cartesianas, um novo objeto vinha sendo concretizado: o eu (COUTINHO, 2009).

Descartes apropria-se de um ente gramatical ‘Eu’, faz com ele uma inferência lógica ‘Penso, logo’ e dá um salto afirmando que aquilo que é gramatical e logicamente possível deve ser a realidade, ou seja, ele acaba por transformar um enunciado de linguagem e de teoria do conhecimento em uma realidade ontológica, ‘logo, sou’(CASTRO; COSTA, 2018, p. 394).

O eu para Descartes é uma visão diferente da antiga ideia do homem. A partir do cartesiano, onde só se pode dizer que algo existe quando pode ser provado, o referido filósofo afirma que a validação do sujeito não é mais por meio religioso ou social, mas o próprio torna-se evidente a partir de si mesmo. Descartes prova a existência do eu que duvida, tornando esse ato indiscutível, ou seja, não sendo objeto de dúvida. Com os acontecimentos históricos, vê-se uma nova ideia do fenômeno eu, distanciando-se da concepção de sujeito que existia na Idade Média.

O surgimento do discurso do eu autônomo, permite que os sujeitos possam se perceber como seres livres e donos dos seus próprios desejos. Mesmo com a busca por liberdade destes indivíduos no dia a dia, ainda existe discriminação quando os desejos íntimos vêm à tona, abrindo mais espaço para que as pessoas tenham somente as redes sociais para expor os seus desejos espetaculares, já que no meio social da ‘vida real’ ainda são castrados. As mídias sociais permitem que esses sujeitos consigam a total liberdade que buscam na vida privada, mas que ainda não é possível por causa do julgamento do Outro<sup>4</sup>, que também, muitas vezes, reprime o seu desejo do eu real. Portanto, é mais fácil mostrar-se através de uma tela de celular, onde geram likes e visualizações, fortalecendo o ego do sujeito.

A partir dos estudos de filósofos, mudanças de séculos e evolução da sociedade, foi sendo desenvolvido um conhecimento psicológico de cunho científico, demonstrando uma atenção à ideia de eu autônomo, que antes inexistia, reverberando para o surgimento de diversas psicologias concorrentes entre si que buscam compreender os processos individuais e sociais de cada sujeito. O conceito do eu também varia para cada abordagem da psicologia, onde dentro dos limites de cada indivíduo, os teóricos elaboraram teorias que buscam interpretar a constituição do eu no meio social e individual dos sujeitos (PRADO FILHO; MARTIN, 2007).

Por exemplo, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), vinda da psicologia Humanista, direciona as sessões psicológicas para que o cliente seja o protagonista em seu processo de conhecimento, visando o desenvolvimento do seu *self*/eu, ou seja, busca que o cliente aproxime-se mais do seu eu ideal a partir das projeções dos seus desejos reais (BARROS *et al.*, 2018).

Segundo Maia, Germano e Moura Júnior (2009, p. 3) “O *self* rogeriano pode ser encarado como uma condição consciente e reflexiva de si, que possui e fornece significados com os quais a pessoa identifica-se e a partir dos quais percebe a realidade”. Em outras palavras, é a percepção que o sujeito tem de si a partir da realidade do próprio eu e da sua experiência, podendo ser chamado de noção do eu.

---

<sup>4</sup> Segundo Roundinesco e Plon (1998), o Grande Outro opoñdo-se ao outro com letra minúscula, sendo determinado pelo o inconsciente.

As noções do eu <sup>5</sup>para a psicanálise diferem da ideia desenvolvida pela Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), onde como citado mais acima, o sujeito é o protagonista do seu processo de conhecimento. Freud ao longo dos seus escritos mostra que nós, sujeitos, somos seres estrangeiros para nós mesmos, pois existe algo em cada indivíduo que é para além da consciência, e que só vem à tona quando baixamos as resistências internas e sociais, ou seja, através dos sonhos, lapsos, chistes ou atos falhos. Carregamos nosso inconsciente que guarda momentos que podem emergir em diversas situações, mas que não necessariamente serão verdades, ou podemos descobrir algo a partir da nossa fala que não sabíamos. Ainda para Freud, o indivíduo não é senhor da sua própria casa, ou seja, existe em nós algo que é desconhecido para a consciência, esse não saber trata-se de um saber inconsciente que pouco se tem acesso.

Ao longo de seus estudos e escritos, Freud vai aprimorando a sua maneira de pensar o eu. Antes da elaboração do texto sobre narcisismo (1914), a teoria do eu para a psicanálise era pensada como uma instância neutra e livre de conflitos e vinculada ao princípio da realidade (MOREIRA, 2019). Em *uma introdução ao narcisismo*, Freud formula que o eu se constitui a partir do campo imaginário do outro e da ligação desse outro que o eu se estrutura como sujeito desejante, que goza o amor e o desejo por si. O eu carrega consigo as marcas da relação com o outro e a necessidade de admiração e exposição para esse meio que está inserido, como um espelho que reflete a imagem de si.

Assim, a constituição do eu sofreu diversas mudanças até os dias atuais, caminhando por um contexto histórico que inexistia a concepção de sujeito desejante, passando por mudanças significativas ao longo dos séculos e formulando a concepção freudiana que a constituição do eu só é possível a partir da relação objetal com o outro que está inserido no meio social ou imaginário.

Antes das redes sociais o eu era constituído a partir da interação direta do sujeito com o seu mundo externo. Com a facilidade de acesso aos *blogs*, *facebook*, *instagram*, entre outros meios digitais, as pessoas passaram a ser afetadas pelo espetáculo do outro, sendo capturado e influenciado a partir de uma tela de celular. As

---

<sup>5</sup> De acordo com Roudinesco e Plon (1998, p. 210), "... a terceira tópica inclui o eu numa fenomenologia do si mesmo ou da relação de objeto".

redes sociais influenciam e impactam diretamente na construção do "indivíduo da atualidade", ditando quem é mais importante a partir de curtidas, visualizações e "inspirando" os demais por meio de indicações para o sucesso. Como se a referida tela fosse um espelho onde o blogueiro refletisse para o indivíduo que assiste a construção e idealização do eu ideal através de um story de 15 segundos.

### **3 AS REDES SOCIAIS EM SUA DIMENSÃO ESPETACULAR**

As redes sociais contribuíram com a nova forma que interagimos com o outro e, sobretudo, como buscamos ser vistos. Os relacionamentos entre os indivíduos na contemporaneidade não acontecem somente na vida privada, agora é compartilhado para milhares de pessoas que geram *likes*, comentários, compartilhamentos e os "shipper" – quando uma pessoa combina com a outra. Nessa perspectiva, as ações do sujeito saem do campo pessoal/privado, para se tornarem um show espetacular para os seguidores do momento.

Com a diversidade e facilidade das redes sociais e aplicativos, percebemos que o espetáculo nas mídias sociais está cada vez mais inserido na rotina das pessoas, basta um *click* que já temos trocas virtuais imediatamente. Enquanto postam, tornam-se o apresentador do espetáculo, e nós que seguimos, acompanhamos, tornamos a plateia, aplaudindo a partir de visualizações, *likes* e compartilhamentos. As dicas das blogueiras tornam-se um mantra que repetimos sem pensar, ou seja, elas indicam o que devemos comer, qual *skin car* devemos usar, qual o melhor ângulo para tirar fotos perfeitas e como boa plateia, obedecemos e fazemos iguais. De acordo com Carrera (2012, p. 151) "Os usuários do Instagram criam uma certa valorização deste tipo de imagem, compartilhando hábitos singulares como modelo de gosto a ser seguido".

As imagens, vídeos, *reels*, passaram a ser mais importantes do que escrever em diários íntimos. Segundo Bessa (2019, p. 2) [...] "O mundo virtual se encontra nas mãos dos usuários de *smartphones* e *tabletes* e, por isso, a comunicação escrita, em áudio, vídeos e imagens tem se tornando cada dia mais frequente". Mostrar o que estamos fazendo tornou-se uma obrigação na modernidade das redes sociais, quem não posta vira um sujeito excluído, ou melhor, um indivíduo não visto, inexistente

na realidade virtual espetacular. Tais redes constituem um espetáculo que valoriza a melhor *self*, as melhores fotos dos cafés da manhã e os momentos felizes, ninguém que faça parte desse espetáculo social está triste, aliás, a tristeza na maioria das vezes inexistente nesse meio espetacular.

Esses fragmentos perfeitos de 15 segundos de um *stories* é uma forma de nos apresentarmos diante desse público que busca mostrar e ser visto. Segundo Golderberg (2014, 6) “O espetáculo passa a ocupar o lugar de realidade em um movimento dialético em que a aparência sobrepuja a realidade”. Portanto, a necessidade dessa busca incansável para ser notada por esse público virtual, reverbera maneiras de ser aceito pelo o Outro, este que mobiliza narcisicamente os sujeitos que postam a rotina diária de sua vida que antes das redes sociais era privada.

Os filtros do *Instagram* não possibilitam somente uma foto mais bonita, pelo contrário, ele viabiliza que o sujeito negue a si mesmo e se torne alguém com o rosto perfeito, sem olheiras e com uma pele mais saudável. As redes sociais ao mesmo tempo que permitem que os indivíduos sejam vistos no âmbito espetacular, também adoecem, criando uma falsa perfeição da imagem das pessoas.

Atire a primeira pedra quem nunca passou horas observando as blogueiras com as suas dicas espetaculares e com seus corpos perfeitos. Enquanto estamos lidando com a realidade diferente na vida real, essa falsa realidade muitas vezes gera sofrimentos para a plateia (nós, seguidores) que acompanhamos o show através de uma tela minúscula. Podemos nos questionar porque a vivência do outro impacta diretamente na nossa vida, porque precisamos passar horas nas redes sociais acompanhando um ser que muitas vezes nem conhecemos pessoalmente? Que tipo de expectadores somos? Aqueles que somente assistem e dão palco para o Outro ou aquele que tenta reproduzir igualmente?

Sabemos que somos construídos e impactados a partir do meio social que estamos inseridos, entretanto, atualmente, não necessariamente precisamos estar vivenciando rotineiramente com outras pessoas para sermos atravessados por elas, as redes sociais na contemporaneidade geram mais interação social do que as relações presenciais. As interações físicas estão sendo substituídas por curtidas e visualizações, os amigos íntimos tornaram-se seguidores que diariamente contribuem para que, narcisicamente, quem se apresenta para o público virtual sintam-se desejado e amado

por estes que acompanham a rotina dos indivíduos que fazem da vida pessoal um espetáculo.

## 4 EXPRESSÕES DO EU NAS REDES SOCIAIS

No primeiro tópico, fazemos um percurso do eu ontológico até o eu psicanalítico, com o intuito de navegar pela a história do desenvolvimento do eu autônomo e como essas mudanças vêm ocorrendo até os dias atuais. O intuito foi demonstrar que a ideia de um eu intrínseco e autônomo é falaciosa, não se justificando em vários cenários, sobretudo no das redes sociais. É sobre este eu, que se apresenta nas referidas redes sociais, que o tópico que se inicia discorrerá. No segundo tópico, falamos brevemente sobre a dimensão espetacular inerente às redes sociais. Destacamos, para efeito do trabalho, a transformação da experiência cotidiana do sujeito em um espetáculo para o outro no meio virtual. No tópico três, falaremos de algumas formas de expressão do eu nas redes sociais.

### 4.1 Exposição do eu

Segundo Germano e Nogueira (2017, p. 57) “As redes sociais viabilizaram o início de uma era de supercompartilhamento onde pessoas reproduzem suas histórias online, publicam fotos pessoais, se exibem, produzem e compartilham os mais diversos conteúdos”. As novas formas de expressão dos sujeitos reverberam a partir do avanço tecnológico na contemporaneidade, esses indivíduos passaram a falar de si a partir de uma constituição narcísica, seja por meio de vídeos, exposição de fotos, *reels* ou “caixinhas” de perguntas e respostas, onde uma pessoa pergunta e o indivíduo responde. Essa forma de expressão está cada vez mais inserida no nosso cotidiano, ou seja, inserida na realidade para além do virtual que estamos vivenciando, pois já faz parte da rotina de muitas pessoas.

As postagens de fotos, vídeos ou *reels* são exposições moldadas para o olhar do outro, ou seja, o sujeito se constrói para fazer parte do imaginário social

daqueles indivíduos que seguem ele nas redes sociais. Figueiredo, em “A Invenção do Psicológico” (2012), afirma que a noção de uma interioridade psíquica é um dos marcos fundadores da modernidade e seus discursos disciplinares, sendo a psicologia um deles. Giddens (2017), por sua vez, traz a constituição da privacidade dos afetos, sobretudo os familiares, como também distintivos da emergência da modernidade.

Atualmente, as formas de expressões mudaram, como citado mais acima, falamos de si para que o Outro possa nos notar, para que possamos caber dentro da ideia de perfeição da sociedade. Segundo Machado (2015, p. 1)

no registro do ideal do eu, o sujeito é marcado no seu ser por um ideal que lhe transcende. Aqui, a alteridade se faz presente, pois o sujeito não considera o seu próprio eu como o próprio ideal, reconhecendo a existência de algo que lhe ultrapassa.

Assim, nas redes sociais é notório a influência social e comportamental que o Outro exerce diante do sujeito.

As formas de comunicação estão sendo modificadas, podemos perceber no *Instagram* onde a escrita parece ter cedido espaço à pregnância da imagem. Os curtos textos, via de regra, a serviço do espetáculo do eu, trazem uma exposição de elementos outrora íntimos como os afetos. Além disso, as formas de se mostrar, as melhores poses servem para que o nosso corpo fique mais belo, mais magro, com filtros nas fotos, enquanto nos *storys* de 15 segundos, falamos sobre aceitar quem somos. Parece ironia, mas é a realidade da atualidade, onde se desenvolve uma verdade paralela à vida real.

As narrativas publicadas na internet, sejam elas em formato de imagens, textos ou vídeos, instauram uma nova maneira de se comunicar [...] Esse espaço biográfico online é dialógico por excelência e concilia tanto uma esfera de recolhimento, no sentido que se escreve sobre si, como um direcionamento ao outro, que será o leitor da minha história de vida (GERMANO; NOGUEIRA, 2017, p. 59).

As ferramentas de perguntas e respostas também servem para que possamos falar de si a partir da curiosidade do outro, uma pessoa pergunta, e o eu espetacular responde. As respostas servem para confirmar a falsa ideia que a

'plateia' tem do sujeito que está se expondo, ou seja, confirmar que a vida daquele sujeito exposto é perfeita ou quase perfeita. A partir dessa 'nova' forma de exposição do eu podemos pensar na diversidade de eus que desenvolvemos ao longo da vida para caber no imaginário social, ou melhor, até onde o nosso desejo narcísico contribui para o espetáculo que fazemos nas redes sociais e quem nos tornamos quando o celular descarrega, afinal, para mostrar as expressões do eu social precisamos da plateia virtual.

#### **4.2 Narrativas autobiográficas**

O espaço digital possibilita uma nova maneira de expressão e narração do eu no contexto contemporâneo. Cada sujeito encontra qual é a melhor forma de ser visto, como por exemplo, as narrativas autobiográficas, o indivíduo torna a vida particular um espetáculo onde o público tem acesso durante 24 horas – duração de um *stories* – a rotina de casa/trabalho, sonhos 'íntimos' e o look do dia. Segundo Motta (2013, p. 18), “narrar é uma forma de dar sentido à vida”. Para ele, narrando construímos a nossa história de vida, seja no passado, presente ou futuro, através da narrativa o sujeito cria o próprio tempo e conta a própria experiência de vida.

Na realidade das redes sociais, a melhor maneira de demonstrar afeto é interagindo com esse sujeito que posta, seja por meio de curtidas, compartilhamentos, comentários ou reagindo aos *stories*, com corações ou outras figurinhas utilizadas que possibilitam demonstrar o sentimento que você tem pela a pessoa que postou uma foto ou vídeo. Também para Motta (2013), por meio dessas demonstrações/narrações o sujeito constrói a sua identidade pública a partir da exposição virtual, inspirando e sendo atravessado pelo o Outro. Logo, “vivemos as nossas relações conosco mesmos e com os outros narrando” (p. 17), sendo reconhecido por esse Outro que demonstra afeto através das reações virtuais.

Desse modo, “Quando nos narramos, colocando nosso “eu ideal” posto no espaço midiático, nas redes sociais, estamos mais do que “pintando” nossa imagem desejada, como, quiçá, fugindo do nosso porão escuro” (PFAFFENSELLER, 2016, p. 32). As imagens do corpo também são elementos que fazem parte desse movimento de ser visto e notado pelo olhar de outras pessoas.

Quando curtem uma foto onde se mostra a boa forma do corpo, é como se estivessem aprovando o que foi exibido naquele momento. Assim, as curtidas são como os olhares da vida presencial, se curtiram é sinal que gostaram do que foi exposto, tendo a aprovação dos espectadores.

## **5 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório que tem como objetivo compreender como o espetáculo dos sujeitos nas redes sociais contribuem para a construção e visibilidade do eu. Diferente das demais modalidades de metodologia, a pesquisa de caráter exploratório apresenta menos rigidez no planejamento e no percurso da pesquisa, contribuindo para um trabalho onde o individual do pesquisador contribui diretamente com a investigação e conclusão do objetivo final (GIL, 2008).

O objetivo da escolha da metodologia utilizada teve como base a constatação da psicanálise de que a subjetividade do pesquisador estará presente nos resultados, por mais que se apele a procedimentos pré-estipulados rigorosos. Por outro lado, apesar de ser uma forma menos rígida quanto aos protocolos metodológicos, o procedimento bibliográfico exploratório atém-se ao rigor do desenvolvimento teórico-conceitual do próprio percurso da pesquisa.

Os artigos e obras referenciados foram abordados a partir das publicações realizadas nas bases de dados PePSIC e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Para que as leituras selecionadas estivessem dentro dos critérios de inclusão, deveriam ter os seguintes eixos temáticos que orientaram a busca sobre o tema da pesquisa: redes sociais, espetáculo do eu, eu psicanalítico, podendo ser utilizados em conjunto ou não, publicados nos últimos dez anos (2011-2021), entretanto, alguns livros de autores que introduziram paradigmas de compreensão sobre os temas transversais importantes para agregar o artigo também foram utilizados, como por exemplo, Freud, Lacan, Sibilía, Giddens, Figueiredo, podendo ultrapassar o período estipulado. Foram excluídas publicações que não tivessem

ligação com o conteúdo procurado, natureza epistêmica incompatível com a da psicanálise e fora do tempo estabelecido, não contribuindo com a pesquisa.

A partir da leitura flutuante e criteriosa, foi possível levantar dados e informações a respeito do tema proposto, visando agregar nas futuras pesquisas que buscam compreender a relação do eu com a contemporaneidade das redes sociais.

O objetivo geral da pesquisa se deu a partir do interesse pessoal do pesquisador em compreender como o espetáculo dos sujeitos nas redes sociais contribuem para a construção e visibilidade do eu. A experiência pessoal de navegação nas redes sociais contribuiu para um olhar mais crítico e próximo da realidade virtual, servindo de horizonte empírico para o processo, construção e conclusão final da pesquisa.

Para tanto, houve divisão e desenvolvimento nos tópicos dos objetivos específicos para facilitar no percurso metodológico da pesquisa. No primeiro tópico, falamos do eu ontológico até o eu psicanalítico, passando pelo período histórico que inexistia a ideia do sujeito individual até a contribuição da psicanálise com a descoberta do sujeito constituído de desejos. No segundo tópico, foram abordadas as redes sociais em sua dimensão espetacular e como buscamos ser vistos pelo Outro a partir das nossas postagens nas redes sociais. E por fim, o terceiro tópico referiu-se às expressões do eu nas redes sociais, como nos expressamos a partir de fotos, *reels*, *stories* para esse Outro que contribui interagindo com o nosso narcisismo e desejo de ser notado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa versa sobre uma outra possibilidade de analisar o discurso do sujeito no meio virtual. Nosso objetivo foi compreender como o espetáculo dos sujeitos nas redes sociais contribuem para a construção e visibilidade do eu, como esse movimento de espetáculo reverberam para que os sujeitos possam se mostrar para o Outro que acompanham esses indivíduos através das redes sociais.

As redes sociais fazem parte do dia a dia de muitas pessoas na contemporaneidade. Essas ferramentas como *Instagram* e *Facebook* possibilitam que os sujeitos possam compartilhar a rotina para os amigos próximos, colegas ou pessoas desconhecidas, gerando trocas de curtidas e visualizações.

Conforme observamos, através das redes sociais as pessoas tornam a rotina um espetáculo virtual, se não sou visto, não sou lembrado, então fazemos *stories*, postamos diariamente fotos e vídeos. Essa ferramenta virtual possibilita que o sujeito possa expressar o eu através das narrativas autobiográficas, exposição dos afetos e imagens corporais, sendo uma maneira mais fácil de exposição e que entrega para um número maior de pessoas.

A psicanálise compreende que somos constituídos a partir do campo imaginário do outro que tem influência direta e indireta na constituição do eu. O eu carrega consigo a necessidade de admiração e exposição diante da aprovação do meio que está inserido. Assim, as redes sociais possibilitam que o indivíduo possa gozar da sua falsa liberdade de expressão, de ser amado e influência para com os seguidores.

No percurso da pesquisa encontramos autores da contemporaneidade abordando o assunto das redes sociais e a exposição do sujeito neste meio, como também, Sigmund Freud, que já falava dessa necessidade de aprovação do eu antes mesmo do desenvolvimento das tecnologias atuais.

O que ficou de experiência foi um grande aprendizado sobre o assunto da relação eu, Outro e redes sociais. Proporcionando questionamentos pessoais durante todo o processo da pesquisa, orientação e escrita. O sujeito mergulha nesse meio das redes sociais e nós, uma hora o sujeito que posta o espetáculo,

outra hora a plateia. E, assim, vamos naufragando nas ondas virtuais e no desejo de ser visto e de ver esse grande outro que atravessa o nosso eu imaginário para além de uma curtida ou visualização, influenciando a maneira que devemos nos vestir ou qual assunto do momento devemos estar cientes.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Luzia Rodrigues *et al.* A formação do " eu" na abordagem centrada na pessoa. **TCC-Psicologia**, 2018. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/430>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BESSA, Vicente Alberto Lima. O nascimento do "internetês" e suas implicações na comunicação escrita. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 04, n. 09, p. 105-129, 3 out. 2019. Revista Científica Multidisciplinar Nucleo Do Conhecimento. DOI: <http://dx.doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/letras/nascimento-do-internetes>. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/nascimento-do-internetes>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CARRERA, Fernanda. Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 11, n. 22, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/217549776850>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/view/6850>. Acesso em: 3 nov. 2021.

CASTRO, Gilliano José Mazzetto de; COSTA, Marcio Luis. A invenção do sujeito. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 391-402, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003012017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hv6NcTNWCdLY36pDWMRjwZS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

COUTINHO, Denise. A construção do eu na modernidade: do projeto romântico ao impressionismo em Freud. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 12, p. 199-215, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/V6MwsM7B4CgdPzPRX4MSyQt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação: 1500-1900. São Paulo: Escuta, 2012.

GERMANO, Idilva Maria Pires; MOURA, Maria Camila Gabriele. (2017). A difusão das redes sociais digitais e as novas expressões do eu. **Revista de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 53-62, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/19276>. Acesso em: 7 nov. 2021.

GIDDENS, Anthony. *A Transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2008.

GOLDBERG, Leonardo Andre Elwing. **Redes sociais "virtuais": o Facebook na Sociedade do espetáculo**. 2014. 73 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1906>. Acesso em: 4 nov. 2021.

MACHADO, Alexandra. **Eu ideal X Ideal do eu**. 2015. Disponível em: <https://alexandramachado20.wixsite.com/alexandra-m-psi/single-post/2015/09/02/eu-ideal-x-ideal-do-eu>. Acesso em: 5 nov. 2021.

MAIA, Camila Moreira; GERMANO, Idilva Maria Pires; MOURA JÚNIOR, James Ferreira. Um diálogo sobre o conceito de self entre a abordagem centrada na pessoa e a psicologia narrativa. **Revista do Nufen**, Ano 1, v. 1, n. 2, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-2591200900020004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-2591200900020004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 nov. 2021.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Revisitando o conceito de eu em Freud: da identidade à alteridade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 230-244, abr. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-4281200900010018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-4281200900010018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2021.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Ed. da UnB, 2013.

NASIO, J.D. **Sim, a psicanálise cura**. Ed. Zahar, 2017.

PFAFFENSELLER, Ana Claudia de Almeida. **O "eu" no contemporâneo: narrativas de si na rede social Facebook**. 2016. 121. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016.

PRADO FILHO, Kleber; MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto da (s) psicologia (s). **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 14-19, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NJYycJNvX58WS7RHRssSjjH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.

ROUDINESCO, Elisabeth & PLON, Michel. **Dicionário da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. Acesso em: 16 nov. 2021.